



TRABALHOS

DE

Antropologia e Etnologia

PUBLICAÇÃO DA SOCIEDADE PORTUGUESA DE ANTROPOLOGIA E
ETNOLOGIA E DO CENTRO DE ESTUDOS DE ETNOLOGIA PENINSULAR

VOLUME XI

DA SOCIEDADE E DO CENTRO

SUBSIDIADO PELO INSTITUTO PARA A ALTA CULTURA

PORTO

Sede da Soc. e do Centro: INSTITUTO DE ANTROPOLOGIA—Faculdade de Ciências

oval cortado por uma face plana num dos topos, ou seja a parede onde está a porta. A altura das paredes dos lados regula entre 1^m,80 a 2^m, indo na parte de trás até aos 2^m,50, pois como se pode ver pelas fotografias e planta juntas, a trave, em que assenta a armação do telhado, apoia-se nos dois topos das paredes, no sentido longitudinal. Desta trave partem barrotes para as paredes laterais, em que se colocam tábuas, que servem de suporte às telhas. É, portanto, um telhado de duas águas, de pouca inclinação e arredondado na parte de trás. A cobertura usada é a telha nacional, ou caleira sobre as quais costumam pôr pedras, para melhor resistirem às tremendas ventanias do litoral.

São estas as únicas construções circulares que conhecemos na nossa costa nortenha, pois todos os edifícios redondos ou arredondados, de que há notícia, e ainda hoje utilizados pelo homem, pertencem, como muito bem disse Krüger (1), às regiões montanhosas do noroeste, de difícil acesso, e em que predomina a economia pastoril. Destes últimos, encontramos nós algumas em várias regiões de Trás-os-Montes, que não vimos ainda registadas, e de que daremos notícia próximamente.

Todas as comunicações sobre este género de construções e das culturas que lhe andem ligadas, são de capital importância, para se avaliar a extensão e vitalidade do fenómeno, contribuindo assim, com novos elementos que ajudem à cabal solução do problema.

JORGE DIAS.

Centro de Estudos de Etnologia Peninsular

Eis excertos dos relatórios apresentados ao Instituto para a Alta Cultura sobre a actividade deste Centro, nos anos de 1945 e 1946:

Em 1945

Venho expor a V. Ex.^a sumariamente, em conformidade com o determinado pelo officio do Ex.^{mo} Secretário desse Instituto, de 27 do mês passado, o labor do Centro de Estudos de Etnologia Peninsular desde a sua criação até esta data e quais os projectos e necessidades do mesmo Centro no próximo ano.

(1) Krüger — *L. cit.*

Fundado por decisão desse Instituto, homologada por despacho ministerial de 2 de Abril do ano corrente, o Centro inaugurou-se solenemente em 16 do mesmo mês, em sessão no salão nobre da Faculdade de Engenharia, precedendo as conferências dos cientistas espanhóis D. José Maria Torroja e Prof. D. Gregório Marañon nesta cidade. Poucos dias antes haviam visitado o Instituto de Antropologia e trocado impressões connosco, sobre a colaboração entre etnólogos espanhóis e portugueses, por intermédio do novo Centro, os ilustres arqueólogos de Madrid e Barcelona, D. Blas Taracena, D. António Garcia Belido, D. Martin Almagro e D. Luís Pericot. Trabalharam no Museu do Instituto e acompanhámo-los em visitas a estações arqueológicas e outros museus do norte do país. Sobretudo com D. Blas Taracena, director do Museu Arqueológico Nacional, de Madrid, se manteve ulterior correspondência sobre intercâmbio entre aquele núcleo espanhol de investigação e o novo Centro.

Já também antes da fundação deste último, havia sido o respectivo director convidado oficialmente para fazer conferências na Sociedade Espanhola de Antropologia, de Madrid, e na Sociedade Malagueña de Ciências. Essas conferências, fixadas para fins de Outubro, tiveram de ser adiadas por falta de saúde do conferente. Também por este motivo não pôde o mesmo director realizar duas lições que fora convidado a dar na Universidade de Verão de La Rabida, no mês de Setembro. No plano dessas conferências e lições figurava o tema «Iconografia artística e antropologia do povo português», com muitas projecções.

Por carta de 8 de Maio, o Prof. Santiago Alcobé, catedrático de Antropologia na Universidade de Barcelona e sub-director do Instituto Diego Velasquez, de Madrid, sugeria, entre outras ideias, a da realização, alternadamente em Espanha e Portugal, de reuniões periódicas de etnólogos dos dois países para troca de impressões e apresentação de trabalhos sobre as matérias das suas especialidades.

Em nosso officio de 14 de Maio, expusemos ao Instituto para a Alta Cultura um plano pormenorizado do labor do Centro e apresentamos um esboço de orçamento. O Instituto para a Alta Cultura, por officio de 21 de Agosto, comunicou ter destinado a soma de 18.000\$00 para aquisição de material, publicação de trabalhos e pagamento de serviços técnicos auxiliares. Concedeu também uma bolsa de estudo, por nós proposta, à licenciada D. Emília Duarte de Oliveira. Não havia possibilidade dum mais amplo auxílio ao novo Centro que, aliás, prosseguiu, o mais activamente possível, no labor que já havia iniciado. Receberam-se várias revistas espanholas de etnologia, permutando-se

publicações do Instituto de Antropologia do Porto com vários centros culturais espanhóis, especialmente com o Instituto Diego Velasquez e o Museu Arqueológico Nacional. Tem sido também adquirida por compra vária bibliografia e dotou-se o Centro, pela força da verba referida com o material seguinte: 1 série de diapositivos de tipos antropológicos; 3 compassos de corrediça; 4 compassos de espessura.

De Espanha, apresentado pelo Prof. Perez de Barradas, catedrático de Antropologia em Madrid, veio em Novembro fazer estudos no Centro o Prof. Júlio Cola Alberich, de Madrid, ao qual foram fornecidos todos os informes e elementos bibliográficos do Instituto de Antropologia, que ele considerava úteis para as suas investigações. Tendo tido, por motivo de doença de pessoa de família, de retirar inesperadamente, o Prof. Alberich anunciou a sua intenção de voltar o mais brevemente possível, para reatar aqueles trabalhos.

Nenhum dos colaboradores portugueses do Centro foi ainda subsidiado para ir a Espanha proceder a estudos ou fazer um estágio.

No país, porém, tem sido mais ou menos activo o labor desenvolvido por eles.

O Dr. Alfredo Ataíde, naturalista do Instituto de Antropologia, estudou esqueletos humanos de sepulturas romanas e visigóticas exploradas por Abel Viana no Baixo-Alentejo.

O mesmo Dr. Ataíde e o colaborador livre do Instituto, Dr. Jorge Martins de Alte, têm estudado os abundantes materiais esqueléticos humanos exumados na importante estação eneolítica de Eira Pedrinha (Condeixa), descoberta pelo colaborador do Instituto e dos Serviços Geológicos de Portugal, Dr. Carlos Teixeira, e explorada, em cooperação, por estes dois organismos científicos.

A assistente do Instituto, Dr.^a Leopoldina Ferreira Paulo, elaborou, para a revista do Centro de Estudos Demográficos, do Instituto Nacional de Estatística, um trabalho sobre «Os tipos constitucionais nos Portugueses».

A bolsreira D. Emília Duarte de Oliveira tem-se consagrado ao estudo tipológico da indústria lítica de Muge e à organização duma bibliografia sobre tipologia das indústrias líticas pré-históricas.

O assistente extraordinário do Instituto, licenciado Hugo de Magalhães, elaborou minuciosos índices analítico e de autores dos dez primeiros volumes dos «Trabalhos da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia». É um trabalho da maior

utilidade para os etnólogos portugueses e espanhóis. Encontra-se já quase totalmente impresso.

O colaborador do Centro e do Instituto, Fernando Russel Cortez, fez de Abril até esta data numerosas pesquisas, prospecções e reconhecimentos arqueológicos, a saber: no Alto da Ribeiradia, perto da Orquinha, Alhais de Cima, Vila Nova de Paiva, onde recolheu para o Museu do Instituto três estoques de bronze; prospecções paleolíticas na bacia do Vouga, tendo descoberto indústria lítica no Carvoeiro; estudo dos estoques de bronze no Museu de Beja; descoberta duma estação com indústria de técnica paleolítica no Esteiro de Campanhã, Porto; visita a castros e dólmens da região de Vila Nova de Paiva; visita a várias estações da região de Sever do Vouga; prospecções paleolíticas nos arredores do Porto e de Gaia; idem na região entre o Ave e o Este, com descoberta de vários espécimes líticos; visita a castros das regiões de Vila do Conde, tendo estudado seis torques de prata e uma patena suevo-visigótica, com inscrição; intensas escavações na Cidade de Bagunte; estudo duma ara votiva aparecida em Reiriz, Monsão, e colheita de informes sobre o espólio dum esconderijo de fundidor em Moreira, na mesma região; visita a castros da região de Mogadouro, num dos quais apareceu uma moeda celtibérica, etc. Russel Cortez vai publicar os seguintes trabalhos já concluídos: «Paleolítico do Vouga — A estação de Carvoeiro», «Pré-história portuense — A estação do Esteiro de Campanhã», «O Castro de Argifonso», «O tesouro de Bagunte», «Patena suevo-visigótica, «A ponteira de punhal visigótica de Vila Nova de Paiva», «Indústrias paleolíticas de Lavadores e Pasteleiras». Tem em preparação outros trabalhos, nomeadamente sobre espetos de bronze, estação paleolítica da Granja, relatório de duas campanhas na Cidade de Bagunte, objectos pré-históricos do Museu de Soares dos Reis, etc.

Mantêm-se para 1946 as linhas fundamentais do nosso plano exposto em officio, já referido, de 14 de Maio. É necessário, cremos, intensificar as relações do Centro com o país vizinho, especialmente concedendo-se bolsas de estudo para estágio dos nossos principiantes e estudo de investigadores portugueses da Etnologia peninsular no país vizinho. Seria de desejar a efectivação das conferências já projectadas e doutras de etnólogos lusitanos em centros científicos espanhóis. Deveria activar-se a permuta de publicações.

Seria necessário também, a nosso ver, não só manter como intensificar a actividade investigadora de que demos conta. Propomos a manutenção da bolsa de estudo já existente, e de novas bolsas para outras matérias e a concessão de verbas para serviços técnicos auxiliares, como os de prospecção, verbetagem bibliográfica, etc.

Seria ainda necessário adquirir numerosa bibliografia (lembrando que até na América espanhola e noutros países vêm saindo trabalhos de etnologia ibérica) e, no que respeita a aparelhagem, julgaríamos úteis as seguintes aquisições: antropómetro; compassos de correição; compassos de espessura; goniómetros; dinamómetros; escalas das cores da pele, olhos e cabelos; máquina de projecção; material fotográfico, etc. (no custo total aproximado de 30.000\$00).

Enfim, é de desejar o reforço da verba para publicações. Dado o alto custo actual dos trabalhos tipográficos, a verba habitualmente concedida pelo Estado ao Instituto é insignificante. Permitir-me-ei acentuar que, a exemplo do que se faz noutros países, os artigos e memórias deveriam ser pagos aos seus autores. Não se trata apenas dum estímulo indispensável, nem de ocorrer a necessidades duma economia doméstica geralmente da mais penosa insuficiência, mas duma elementar medida de equidade e de justiça para os que trabalham em domínios de actividades tão pouco compensadoras e nada lucrativas.

Em 1946

Tenho a honra de apresentar, em seguida, um sumário relato da actividade do Centro de Estudos de Etnologia Peninsular no ano de 1946. Já em meus officios de 28 e 30 de Dezembro daquele ano, expus a V. Ex.^a um breve plano de trabalhos para o ano corrente e manifestei o desejo não só da concessão de algumas bolsas de estudo, como da colaboração de alguns elementos do país vizinho.

Anunciaram-se para 1946, conferências neste Centro, pelo geólogo espanhol Prof. Solé Sabaris e pelo musicólogo e folclorista seu compatriota Sr. H. Anglés. Fizeram-se os preparativos necessários, mas as conferências foram adiadas. Se trabalhos sobre folclore musical espanhol estão dentro do âmbito dos estudos do Centro, os de fisiografia peninsular interessam menos directamente, mas nem por isso deixa de ser um tema digno de atenção para etnólogos o conhecimento do meio físico.

Houve permutas de publicações entre o Centro (ou o Instituto universitário em que ele funciona) e o Consejo Superior de Investigaciones, o Instituto Diego Velasquez, o Instituto Balmes de Sociologia e Estatística, os Museus Arqueológicos de Madrid e Barcelona, o Commissariado Geral de Escavações e outras entidades do país vizinho. O Sr. D. Emilio Hardisson, cónsul de Espanha no Porto, enviou várias publicações ao Centro, sobretudo o Boletim do Departamento de Relações Culturais do seu país.

O labor desenvolvido no Centro, no ponto de vista da investigação, abrangeu assuntos de demografia e biologia humana (especialmente sobre a população do Porto, pela licenciada D. Maria Fernão Couceiro da Costa), arqueologia e antropologia pré-históricas e proto-históricas (reconstituição e estudo dos restos humanos da estação eneolítica da Eira Pedrinha, Condeixa, pelos Drs. Alfredo Ataíde e Jorge Martins de Alte; prospeccões e explorações arqueológicas de Russel Cortez no norte do país, sobretudo nas regiões de Monção, Valença, Vila do Conde, Viseu, Vila Nova de Paiva e Vouga), de antropologia actual do povo português (particularmente prosseguimento dos estudos sobre a mão, pela Dr.^a Leopoldina Ferreira Paulo). Seriam para desejar colaborações em matéria etnográfica, sobre a qual existe, porém, já no Museu do Instituto de Antropologia numerosa documentação. O Sr. Russel Cortez fez a 2.^a campanha de escavações na Cidade de Bagunte (Vila do Conde), escavações custeadas generosa e inteligentemente pelo Sr. Bento de Sousa Amorim, com a comparticipação do Desemprego.

O Director do Centro, além da tarefa de organização geral dos trabalhos quer de intercâmbio quer de investigação, fez em 29 de Maio na Faculdade de Medicina de Madrid, uma conferência sobre «Iconografia artística e antropológica do povo português», a convite da Sociedade Espanhola de Antropologia, Etnografia e Pré-história, e do Departamento de Relações Culturais do Ministério de Assuntos Exteriores. Abordou o mesmo tema, em 13 de Setembro, na primeira das prelecções que fez na Universidade de Verão de La Rábida (Huelva). Nas suas duas estadas em Espanha visitou Museus e institutos científicos, tendo em Maio feito, com o Prof. Santa-Olalla e o seu assistente D. Bernardo Saez, uma abundante colheita de material paleolítico, do bronze e romano, em estações da margem do Manzanares, tendo esse material ingressado no Museu Antropológico do Porto.

Durante o ano de 1946, do Centro de Estudos de Etnologia Peninsular saíram as seguintes publicações:

Maria Fernão Couceiro da Costa — *Estudos sobre a popula-*

ção da cidade do Porto — *Evolução Demográfica* — Extr. do vol. XI dos «Trabalhos de Antropologia e Etnologia», Porto.

A. A. Mendes Corrêa e Carlos Teixeira — *A lenda e as ruínas de «Calcedónia», na Serra do Gerez* — Extr. de «Minia», vol. I, Braga.

F. Russel Cortez — *Prehistória portuense* — I — *A estação paleolítica do Esteiro* — Extr. do «Boletim Cultural da Câmara Municipal do Porto», vol. IX, fasc. 1-2, Porto.

Idem — *O Crasto de Esturãos* — Extr. do «Arquivo do Alto Minho», Braga.

Idem — *Hallasgos paleolíticos de los alrededores de Oporto — Una palena suevo-visigótica — O crasto de Argifonso* — «Arq. Español d'Arqueol.», N.ºs 63-64, Madrid.

Idem — *Ouvresaria visigótica* — «Ampúrias», VII-VIII, Barcelona.

Está pronto para publicação o estudo antropológico pelo licenciado Hugo de Magalhães, colaborador do Centro, sobre *Dois esqueletos portugueses do século XV*, o de João de Albuquerque, herói nas Canárias, e o de sua esposa, D. Helena Ferreira, inumados num sepulcro da Catedral de Aveiro, hoje no Museu Regional da mesma cidade.

Está quase concluída a impressão dos fascs. 1-2 do vol. XI dos «Trabalhos de Antropologia e Etnologia», que são o órgão, simultaneamente, do Centro e da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia.

Poderão, de certo modo, considerar-se também publicações do Centro, trabalhos dos seus colaboradores que versem assuntos do seu âmbito, embora organizados e dados à estampa por outros organismos. É o caso, por exemplo, de:

A. A. Mendes Corrêa — *A masculinidade nos nascimentos em Portugal* — «Revista do Centro de Estudos Demográficos», n.º 3, Lisboa.

Russel Cortez — *Machados e outros objectos de bronze* — Museu Nacional de Soares dos Reis — Porto.

Difícilmente seria possível fazer mais com os escassos meios de que dispõe o Centro. Uma bolseira, a licenciada D. Emília Duarte de Oliveira Mateus, que nele deveria trabalhar em pré-história e antropologia física, deixou a sua bolsa de estudo para seguir na Missão antropológica e etnológica da Guiné Portuguesa, missão organizada pelo Ministério das Colónias. Deste modo, apenas no Centro receberam subsídios para trabalhos o Sr. Russel Cortez e o licenciado Jorge Martins de Alte. Seriam para desejar bolsas de estudo e subsídios para uma tarefa mais ampla e sistemática do que a desenvolvida até ao final de 1946. Há interes-

